

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**FENÔMENOS PRETÔNICOS NO FALAR AMAZONENSE**

Bolsista: Bruna Kellen Almeida Tavares, FAPEAM

MANAUS  
2015

## **FENÔMENOS PRETÔNICOS NO FALAR AMAZONENSE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
PIB-H/0001/2014  
**FENÔMENOS PRETÔNICOS NO FALAR AMAZONENSE**

Bolsista: Bruna Kellen Almeida Tavares, FAPEAM  
Orientador: Prof. Dr. Orlando da Silva Azevedo

MANAUS  
2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus por ter permitido e abençoado a progressão e o término da pesquisa.

Aos meus pais, Elinethe Tavares e Luiz Ricardo pelo incentivo e apoio familiar.

Ao meu irmão Randell Samuel Sobral por ter me ajudado em algumas noites, beirando a madrugada, na separação e contabilização das cartas fonéticas.

Ao meu namorado Eduardo Laborda pelo incentivo e compreensão nas horas de estudo e por ter me auxiliado com os programas de informática na produção dos mapas e gráficos.

Ao meu orientador professor Doutor Orlando da Silva Azevedo que me ajudou nas orientações quanto à produção e à pesquisa do projeto e me permitiu iniciar e adentrar no âmbito da pesquisa científica.

Ao Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM pelo apoio financeiro durante os meses de produção e pesquisa deste projeto.

Aos meus amigos de graduação, Sérgio dos Santos Júnior, Kelren Gomes, e Adriane Oliveira, que me ajudaram em sala de aula e das muitas vezes que eu precisei me ausentar.

À minha parceira de pesquisa Bryana Connie, que nas horas de dúvidas sobre a produção me ajudou, gerando discussões sobre as nossas pesquisas, simultaneamente, troca de conhecimentos.

À minha amiga Sâmia Brenda Leite, pela compreensão das minhas ausências durante o processo de produção.

## RESUMO

As realizações fonéticas das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ foram usadas para marcar a variação dialetal entre as regiões brasileiras. O falar amazonense está inserido no falar amazônico caracterizado pela presença de vogais médias pretônicas baixas [ɛ] e [ɔ], assim, o dialetólogo Antenor Nascentes (1953, p.25) definiu o fenômeno do abaixamento pretônico como caracterizante do falar caboclo do Estado do Amazonas. As realizações fonéticas de /e/ e de /o/ mais comuns são em [ɛ] e [ɔ], em [i] e [u] e em [e] e [o] que caracterizam, respectivamente, os fenômenos vocálicos pretônicos conhecidos como abaixamento, alteamento e manutenção de vogais. A origem das vogais médias pretônicas na região amazônica ainda é desconhecida. Apenas desconfiamos da possível influência nordestina durante o período áureo da borracha no começo do século XX. Pesquisas recentes como, por exemplo, de Azevedo (2013) têm mostrado uma forte tendência para a manutenção das vogais médias altas [e] e [o]. Esta é uma pesquisa geolinguística pela qual nos propomos elaborar cartas fonéticas sobre as realizações pretônicas de /e/ e de /o/ mais comuns no falar amazonense e verificar quais cidades do Estado do Amazonas tal fenômeno (abaixamento, alteamento ou manutenção) é mais proeminente. Portanto, neste trabalho, apresentamos esses três fenômenos vocálicos no mapa do Estado do Amazonas.

Palavras-chaves: Dialetoologia; Fenômeno pretônico; Vogais.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Realizações pretônicas de /e/ no contexto diatópico .....	31
Tabela 2 Realizações de /o/ pretônico no eixo diatópico .....	32
Tabela 3 Realizações pretônicas de /e/ em cinco municípios.....	32
Tabela 4 Realizações pretônicas de /O/ em cinco municípios.....	33

## **L ISTA DE MAPAS**

Mapa 1 Divisão de Antenor Nascentes (1953)	10
Mapa 2 Áreas dialetais do Brasil segundo Antenor Nascentes	10
Mapa 3 Realizações pretônicas de /e/, cidades de Tefé, Manacapuru, Itacoatiara, Parintins, Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá.	21
Mapa 4 Realizações pretônicas de /o/ nas cidades de Tefé, Manacapuru, Itacoatiara, Parintins, Barcelos, Benjamim Constant, Lábrea e Humaitá	24

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
2 METODOLOGIA .....	18
3 ANÁLISE COMPARATIVA .....	20
3.1 Fenômenos pretônicos /e/ encontrados em Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Tefé, Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá. ....	20
3.2 Fenômenos pretônicos /o/ encontrados em Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Tefé, Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá. ....	24
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO .....	31
CONSLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

## INTRODUÇÃO

Constitui objetivo deste estudo reunir os resultados obtidos, no que diz respeito às realizações fonéticas de /e/ e de /o/ na posição pretônica, por meio de cartas fonéticas presentes em dissertações, no Atlas Linguístico do Amazonas-ALAM (CRUZ, 2004) e na tese de Azevedo (2013). O foco desta pesquisa, de cunho bibliográfico, são os fenômenos pretônicos presentes no falar amazonense, ou seja, são as vogais médias pretônicas /e/ e /o/, as quais podem, respectivamente, se realizar foneticamente como [ɛ], [e], [i] e como [ɔ], [o] e [u]. As variantes fonéticas [ɛ] e [ɔ] caracterizam o abaixamento pretônico e são conhecidas na literatura como vogais abertas; as variantes fonéticas [e] e [o] caracterizam a manutenção pretônicas e são conhecidas como vogais fechadas; e [i] e [u] são consideradas vogais altas e caracterizam o fenômeno do alteamento pretônico.

O dialetólogo Antenor Nascentes (1953) caracterizou o falar caboclo do Estado do Amazonas através da existência de vogais médias pretônicas baixas [ɛ] e [ɔ], como é visto em seu estudo. Então, o português amazônico faz parte de uma grande área dialetal, sendo considerado um subfalar nortista junto ao falar nordestino.

Mapa 1 Divisão de Antenor Nascentes (1953)



As realizações fonéticas das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ foram usadas para marcar a variação dialetal entre as regiões brasileiras conforme podemos visualizar na Figura 1: zonas dialetais do Brasil. Noll (2008) mostra na Figura 2, baseado em Antenor Nascente, a configuração dos dialetos no Brasil com base nas realizações de /e/ e /o/.

Mapa 2 Áreas dialetais do Brasil segundo Antenor Nascentes



Fonte: adaptado de Noll (2008)

Os dados pretônicos que são do âmbito vocálico foram reunidos em cartas fonéticas e coletados em dissertações e em teses produzidas sobre a realidade linguística amazense para a melhor compreensão dos estudos seguintes.

As cidades participantes nesta pesquisa foram retiradas do Atlas Linguístico do Amazonas (CRUZ, 2004). Os pontos de inquéritos investigados foram os nove municípios representativos de nove microrregiões do Estado, com base na perspectiva da Geolinguística. Pois faço neste estudo, a contabilização dos dados de cinco municípios, Barcelos, Benjamim Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá, para complementar a nossa análise com os resultados de outros trabalhos realizados anteriormente.

Abordo também, os resultados dos quatro municípios, Parintins, Manacapuru, Itacoatiara e Tefé, presentes na tese de Azevedo (2013), para comparações dos fenômenos realizados.

Como as realizações fonéticas das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ foram usadas para marcar a variação dialetal entre as regiões brasileiras. Então, este trabalho define-se em dar continuação aos trabalhos de pesquisas geolinguísticas produzidos neste âmbito.

Os dados fornecidos pelo Atlas Linguísticos do Amazonas, e pesquisas oriundas através dos resultados dele, certamente contribuirão para o conhecimento das variantes populares do Português do Brasil. É importante demarcar as áreas dialetais e disponibilizar o estudo para futuros pesquisadores e para a população em geral afim de que possam ter uma melhor compreensão do falar de nossa região.

Através das cartas fonéticas, é possível elaborar distintas áreas linguísticas, distinguir o falares dos pontos de inquéritos e a pronúncia de cada vocábulo utilizado.

A partir da contabilização dos dados de cada ponto de inquérito, representei os três fenômenos vocálicos do alteamento, da manutenção e do abaixamento no mapa do Estado do Amazonas, com intuito de identificar na fala amazonense um fenômeno predominante da região, que poderá caracterizar o falar amazonense.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa é baseada na metodologia geolingüística, que é um método usado na confecção de mapas dialetais, nos quais representamos a variação Dialetal. A geolingüística é um método de pesquisa da Dialetologia, empregado pela primeira vez por Jules Gilliéron em 1902 na elaboração do Atlas Linguístico da França. A Dialetologia tem contribuído bastante para o entendimento das variedades regionais, e umas das disciplinas da linguística que aborda o fenômeno da variação dialetal.

Vários estudos de natureza já foram concluídos no Estado do Amazonas, a saber: a dissertação de mestrado “O falar do Caboclo amazonense - Aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves” (CORRÊA, (1980); “Análise fonético-fonológica das vogais médias pretônicas na fala de Manaus” (CUNHA E SILVA, 1980); “Atlas Linguístico do Estado do Amazonas-ALAM” (CRUZ, 2004); “Comportamento das vogais pretônicas /e/ e /o/ nos municípios de Itapiranga e Silves” (SILVA, 2009); “Atlas dos Falares do Baixo Amazonas-AFBAM” (BRITO, 2011); “As vogais médias pretônicas no falar de Manaus (AM)” (QUARA, 2012); e na tese “Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)” (AZEVEDO, 2013).

Dessa forma, foi possível tecer comparações entre os dados obtidos em alguns desses trabalhos elencados no parágrafo anterior, principalmente nas teses de Azevedo (2013) e Cruz (2004).

Além desses trabalhos, temos o de Bisol (1981), com fundamentos dos seus estudos sobre a fala gaúcha, observou que a presença de uma vogal tônica nasalizada está apenas para o alteamento da pretônica anterior /e/. Bisol (1981) concluiu, ainda, que o alteamento ocorreu envolvendo os seguintes contextos:

1. As consoantes palatais [ʎ] e [ɲ] favoreceram o alteamento de /e/ e de /o/ na posição seguinte. Tendo como exemplo, nas formas produzidas dos vocábulos *melhor* e *sonhar* como [mi. 'ʎɔ] [su. 'ɲa];

2. As consoantes labiais favorecem o alteamento de /o/ na posição precedente. Por exemplo, nas formas produzidas dos vocábulos *política* e *boneca* como [pu. 'li.ti.kɐ] e [bu. 'nɛ.kɐ];

3. As consoantes velares favorecem o alteamento na posição precedente e seguinte. Por exemplo, nas formas produzidas dos vocábulos *segunda* e *querido* como [si.gũ.da] e [ki. 'ri.dõ]

Nos estudos de Cunha e Silva (1980) sobre as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ na fala de Manaus, foram encontradas as seguintes realizações pretônicas, caracterizando os fenômenos da manutenção, do abaixamento e do alteamento:

4. Como variantes médias altas [e] e [o], diante de vogais médias altas tônicas [e] e [o]. Exemplos: nos vocábulos *pegou*, *peguei* e *adorei*, produzidos, respectivamente, como [pe. 'gow], [pe. 'gej] e [a.do. 'rej] ;

5. Como vogais médias baixas [ɛ] e [ɔ], diante de vogal baixa oral [a] ou nasal [ã]. Exemplos: nos vocábulos *pegamos*, *adoramos* e *noção*, produzidos, respectivamente, como [pɛ. 'ga.mõ], [a.dɔ. 'ra.mõ] e [nɔ. 'sãw] ;

6. Como vogais médias baixas [ɛ] e [ɔ], diante de vogais médias baixas na sílaba tônica [ɛ] e [ɔ]. Exemplos: nos vocábulos *proposta* e *negócio*, produzidos, respectivamente, como [prɔ. 'pɔʃ. tɔ] e [nɛ. 'gɔ.siu];

7. Como vogais médias baixas [ɛ] e [ɔ], diante de vogais médias altas nasais [ẽ] e [õ]. Exemplos: nos vocábulos *setembro* e *problema*, produzidos, respectivamente, como [sɛ. 'tẽ.brõ] e [prɔ. 'blẽ.mɐ];

8. Como vogais altas [i] e [u], diante de [j], de hiato e de vogal alta [u]. Exemplos: nos vocábulos *extrato*, *passoar*, *voar* e *peru*, produzidos, respectivamente como [iʃ. 'tra.tõ], [pa.si. 'ah], [vu. 'ah] e [pi'. ru].

Cunha e Silva (1980) concluiu que na época, na década de 80 do século passado, predominavam vogais médias pretônicas abertas [ɛ] e [ɔ] na fala manauara.

Azevedo (2001), em seu estudo envolvendo os falantes oriundos do rio Juruá/AM (afluente do rio Solimões) concluiu o seguinte sobre os três fenômenos vocálicos envolvendo as vogais médias pretônicas /e/ e /o/:

Para o alteamento de /e/ em sua realização como [i] e como [i]:

Esse fenômeno ocorreu predominante ou de forma categórica em início absoluto de palavra e sendo seguido pela consoante alvéolo palatal [j]. Exemplos: nas formas produzidas dos vocábulos *espírito* e *enxugar*, respectivamente como [iʃ. 'pi.ri.tõ] e [i.fu. 'gah];

Ocorreu também no contexto precedente ao [s] e no contexto seguinte ao [z]. Exemplos: nas formas produzidas dos vocábulos *semente*, *besouro* e *tesouro*, respectivamente, como [si. 'mẽ.tʃi], [bi. 'zo.rõ] e [tʃi. 'zo.rõ];

Para o abaixamento em sua realização como [ɛ]:

Esse fenômeno se realizou como [ɛ] antes de vogal baixa oral [a], antes de vogais médias baixas [ɛ] e [ɔ] e antes de vogais médias altas nasais [ẽ] e [õ]. Exemplos: nas formas produzidas dos vocábulos *negócio*, *pesadelo*, *setembro* e *redondo* como [nɛ.ˈgɔ.sju], [pɛ.za.ˈde.lõ], [sɛ.ˈtẽ.brõ] e [hɛ.ˈdõ.dõ].

Para a manutenção de /e/ em sua realização como [e]:

Esse fenômeno ocorreu de forma predominante ou categórica diante de vogal média alta [e]. Exemplos: nas formas produzidas dos vocábulos *beber* e *descer* como [be.ˈbe] e [de.ˈse].

Para o alteamento de /o/ em sua realização como [u]:

Esse fenômeno ocorreu de forma categórica ou quase categórica diante da vogal tônica [a] e da vogal tônica [e], vogais formadoras de hiato. Exemplo: nas formas produzidas dos vocábulos *arpoar* e *joelho*, respectivamente, como [ah.ˈpu.ah] e [ʒu.ˈeʎõ].

Por influência da consoante bilabial nasal [m] no contexto precedente ao /o/. Exemplo: na forma produzida do vocábulo *mojica* como [mu.ˈʒi.kɛ];

Para o abaixamento de /o/ em sua realização como [ɔ]:

Em sua realização como [ɔ] ocorreu de forma predominante ou de forma categórica diante de vogal média baixa [ɛ], vogal baixa oral [a] ou nasal [ã] e vogal média alta nasal [e]. Exemplos: nas formas produzidas dos vocábulos *picolé*, *ovado* e *problema* como [pi.kõ.ˈlɛ], [ɔ.ˈva.dõ] e [prɔ.ˈblẽ.mɛ]

Para a manutenção de /o/ em sua realização como [o]:

Ocorreu de forma predominante e de forma categórica em vocábulos, nos quais as vogais tônicas eram vogais médias altas [e] e [o] e vogais altas [i]. Exemplos: nas formas produzidas dos vocábulos *coroa*, *morena*, *outubro*, *dolorido* e *colorido* como [ko.'ro.ɐ], [mo.'re.nɐ], [do.lo.'ri.dʊ] e [ko.lo.'ri.dʊ].

Portanto, as ocorrências fonéticas das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ podem ocorrer por assimilação consonântica ou por assimilação dos traços fonéticos da vogal da tônica em um processo chamado de harmonia vocálica.

Azevedo (2001) constatou que houve predominância da regra um, de Cunha e Silva em que as vogais médias pretônicas /e, o/ se realizam como [ɛ], [ɔ] quando a tônica for aberta, baixa ou vogal média alta nasal.

No Quadro 1, encontramos os grupos de vogais pretônicas no português do Brasil, cuja flutuação existente entre [ɛ, ɔ]~[e, o]~[i, u], marca, sobretudo, a variação dialetal (SILVA, 2010, p. 81).

Quadro 1 Vogais pretônicas orais do português do Brasil

Horizontal	Anterior		Central		Posterior	
Vertical	Arred	Não-arred	Arred	Não-arred	Arred	Não-arred
Alta		i			u	
Média-alta		e			o	
Média-baixa		(ɛ)	(↔)		(ɔ)	
Baixa			a			

Fonte: Silva (2010)

## 2 METODOLOGIA

O material dessa pesquisa está disponível nas teses e dissertações elaboradas sobre as realizações fonético-fonológicas de /e/ e de /o/ desde a década de 80 do século passado. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico e pesquisamos a ocorrência do alteamento [i, u], do abaixamento [ɛ, ɔ] e da manutenção [e, o] nos trabalhos de Corrêa (1980), de Cruz (2004), de Azevedo (2013) etc.

Será preciso fazer uma organização de dados por cidade (ponto de inquérito) e fazer a representação cartográfica deles para uma melhor visualização no mapa do Estado do Amazonas. Certamente um mapa geolinguístico facilita a visualização de tendências e a arealização ou não dos fenômenos pretônicos caracterizados pelo abaixamento, alteamento e manutenção de /e/ e de /o/. Em algumas cartas fonéticas vai ser possível reunir os dados de todas as pesquisas já concluídas no Estado do Amazonas.

A contabilização estatística será feita com o auxílio do Programa Excel, e a elaboração dos cartogramas será feito a partir de mapas pré-existentes do Estado do Amazonas com auxílio do *Paint e Corel Draw x7*, onde faremos a montagem das cartas fonéticas. Não iremos utilizar ícones para a representação dos fenômenos pretônicos, uma vez que nosso trabalho geolinguístico será na modalidade monodimensional ao trabalharmos apenas com o eixo diatópico, ou seja, iremos comparar os dados entre as cidades (pontos de inquéritos) do Estado do Amazonas com a finalidade de demarcar ou não isoglossas, que são linhas imaginárias responsáveis por estabelecerem limites virtuais onde ocorre uma variante fonética, mórfica, sintática ou semântica.

Sobre os trabalhos desenvolvidos no Estado do Amazonas, citamos alguns abaixo que trataram das variantes fonéticas de /e/ e de /o/:

A) “Análise fonético-fonológica das vogais médias pretônicas na fala de Manaus” (CUNHA E SILVA, 1980);

(b) “O falar do caboco amazonense (aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves)” “ (CORRÊA, 1980);

c) “Atlas Linguístico do Estado do Amazonas-ALAM” (CRUZ, 2004)

d) “Comportamento das vogais pretônicas /e/ e /o/ nos municípios de Itapiranga e Silves” (SILVA, 2009)

e) “Atlas dos Falares do Baixo Amazonas-AFBAM” (BRITO, 2011)

h) “As vogais médias pretônicas no falar de Manaus (AM)” (QUARA, 2012)

i) “Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)” (AZEVEDO, 2013)

Essa é a configuração do que será desenvolvido em nossa pesquisa sobre o comportamento das vogais médias pretônicas no falar amazonense.

### 3 ANÁLISE COMPARATIVA

#### 3.1 Fenômenos pretônicos /e/ encontrados em Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Tefé, Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá.

Em sua tese, Azevedo (2013) faz comparações com os resultados obtidos nas dissertações elaboradas, desde 1980 até hoje, sobre as realizações fonético-fonológicas em /e/ e /o/, nas regiões do Brasil. Especialmente, trabalha com os fenômenos encontrados na região norte. O pesquisador aproveita também para elencar sua pesquisa em comparação com os resultados encontrados nas dissertações.

Parte da tese de Azevedo (2013) é dedicada aos estudos dos fenômenos pretônicos caracterizados pelo abaixamento, alteamento e manutenção de /e/ e de /o/ encontrados no falar amazonense.

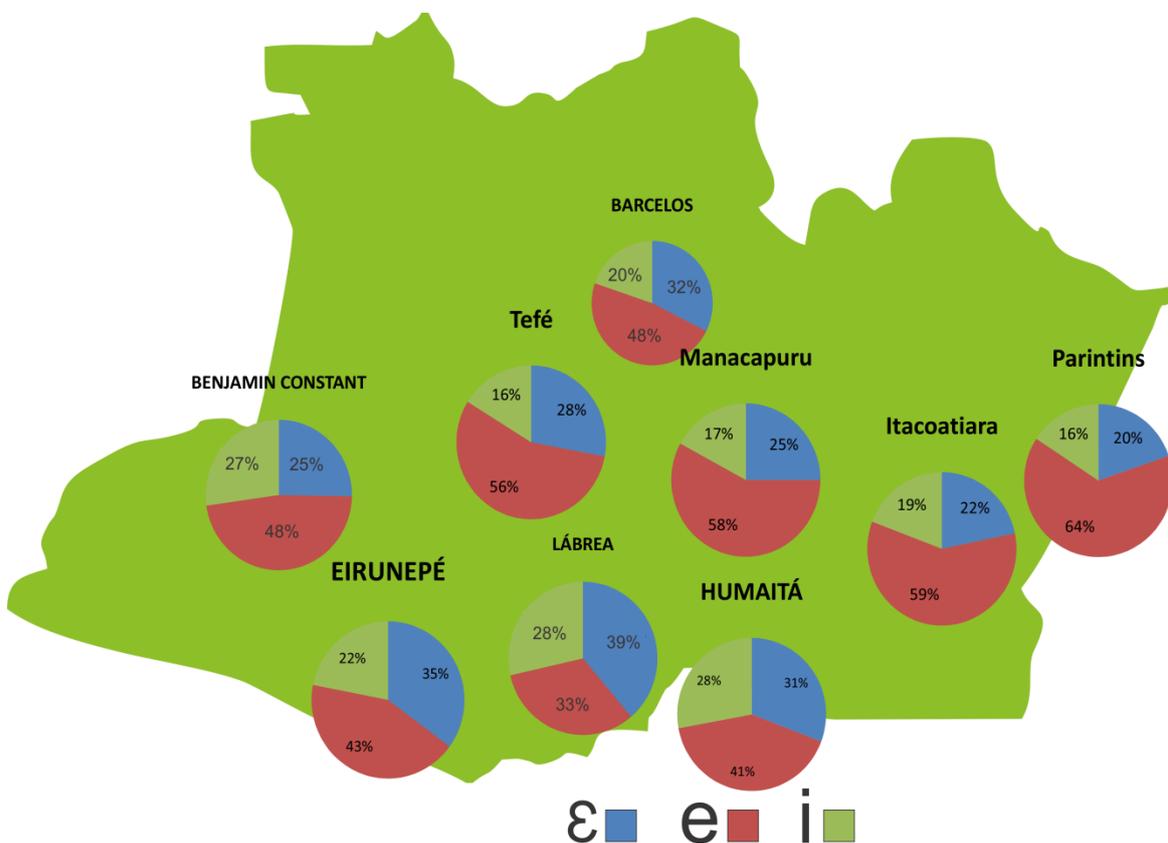
Alguns dados para contribuição da análise das pretônicas, neste estudo, foram extraídos do Atlas Linguístico do Amazonas (CRUZ, 2004) quatro pontos de inquéritos, Parintins, Manacapuru, Itacoatiara e Tefé. Essas cidades foram fundamentais para análise de comparação com os dados retirados de outros estudos.

Os dados contabilizados por Azevedo (2013) foram inclusos nesta pesquisa para contribuir com a análise das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, que se realizam foneticamente como [ɛ], [e], [i] e como [ɔ], [o] e [u]. Os dados das cidades restantes foram retirados do Atlas Linguístico do Amazonas (CRUZ, 2004), e faço um levantamento também das cidades de Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá.

No mapa abaixo, encontram-se as cidades de Parintins, Manacapuru, Itacoatiara, Tefé, Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá onde tiveram

ocorrência do abaixamento [ɛ], da manutenção [e], e do alteamento [i], que são realizações da vogal média pretônica /e/.

Mapa<sup>1</sup> 3 Realizações pretônicas de /e/, cidades de Tefé, Manacapuru, Itacoatiara, Parintins, Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá.



Fonte: Cruz (2004)

Segundo Azevedo (2013), em Parintins ocorreu alteamento de /e/ para [i] em registros percentuais de 12% (dezoito ocorrências), abaixamento de /e/ para [ɛ] em 15% (vinte e três ocorrências) e predominantemente da manutenção da variante média alta [e] em 49% (setenta e seis ocorrências).

Em Itacoatiara, outro ponto de inquérito do ALAM (CRUZ, 2004) ocorreu alteamento em 15% (vinte e quatro ocorrências), ocorreu também o fenômeno da

<sup>1</sup> Os valores em porcentagens apresentadas nos gráfico diferenciam-se das porcentagens dos dados da pesquisa porque sofreram arredondamento para que o total da somatória dos dados alcancem 100%, porém, sem alterar o resultado final

manutenção da variante média alta [e] como sendo o mais expressivo com registro percentual de 46% (setenta e uma ocorrências), enquanto o abaixamento do /e/ pretônico para [ɛ] obteve registro percentual de 17% (vinte e sete ocorrências).

Em Tefé, ocorreu abaixamento em 19% (trinta ocorrências), alteamento em 11% (dezessete ocorrências) e predominância do fenômeno da manutenção da variante média alta em 38% (cinquenta e nove ocorrências).

Em Manacapuru, ocorreu o abaixamento em 19% (trinta ocorrências), alteamento em 13% (vinte ocorrências) e a manutenção predominou em 44% (sessenta e oito ocorrências).

Azevedo (2013) concluiu que nos quatro pontos de inquérito investigados na região do Amazonas, em todos, houve a predominância do fenômeno da manutenção da variante média alta, ainda que mesmo com a existência de outras variantes, como o abaixamento de /e/ pra [ɛ] e alteamento de /e/ para [i].

Para continuação do estudo das pretônicas no falar amazonense, foi preciso reunir as cartas fonéticas, computá-las e concluir no registro percentual os fenômenos realizados do mesmo modo que foi na tese de Azevedo (2013). Investigamos os fenômenos realizados das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, que podem realizar, respectivamente, como abaixamento [ɛ, ɔ], manutenção [e, o] e alteamento [i, u] nas cidades de Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá. Como exposto no mapa para as ocorrências de /e/ os fenômenos ocorrentes forma o seguinte:

Observamos que em Barcelos ocorreu o fenômeno do abaixamento /e/ para [ɛ] em 32% (trinta e seis ocorrências), tendo a predominância do fenômeno da

manutenção [e] em 48% (cinquenta e três ocorrências) e o alteamento /e/ para [i] em 20% (vinte e duas ocorrências), um total de 111.

Em Benjamim Constant, ocorreu o fenômeno do abaixamento em 25% (vinte e cinco ocorrências), da manutenção 47% (quarenta e sete ocorrências) e o alteamento em 27% (vinte e sete ocorrências), um total de 99.

Na cidade de Eirunepé, ocorreu o fenômeno do abaixamento em 35% (quarenta ocorrências), da manutenção em 43% (quarenta e nove ocorrências) e para o alteamento em 22% (vinte e cinco ocorrências), um total de 114.

Em Lábrea, houve ocorrências dos fenômenos de abaixamento em 39% (trinta e oito ocorrências), da manutenção em 33% (trinta e duas ocorrências) e do alteamento em 29% (vinte e oito ocorrências), um total de 98.

Em Humaitá, ocorreu abaixamento em 31% (trinta e duas ocorrências), manutenção em 41% (quarenta e três ocorrências) e o alteamento em 28% (vinte e nove ocorrências), um total de 104.

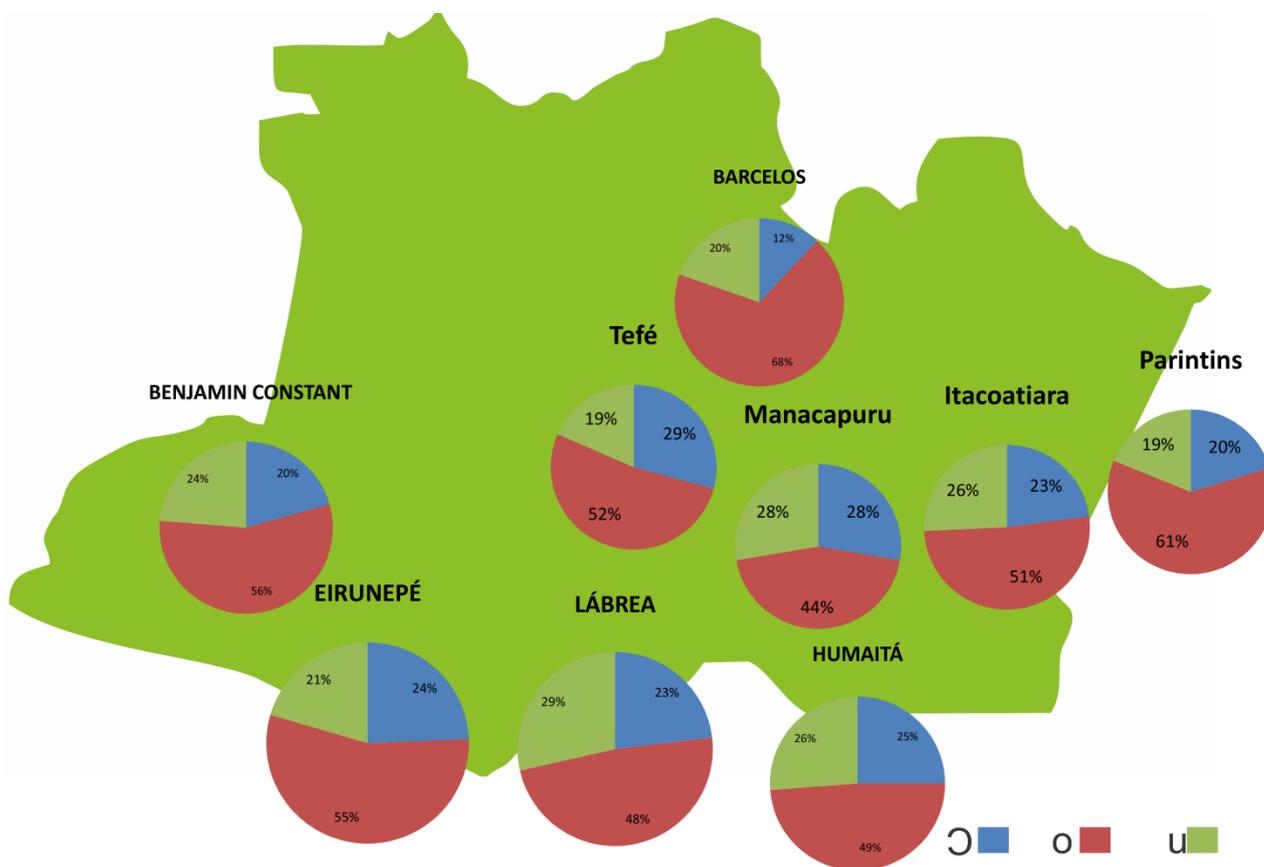
Os vocábulos das cartas fonéticas computadas para este levantamento foram os vocábulos das cartas fonéticas presentes no ALAM (CRUZ, 2004) usadas como instrumentos de estudos /e/, nos pontos de inquéritos.

*6-bebida, 7-depois, 8-educação, 9-mentira, 13-peixinho, 14-estragada, 15-esgoto, 16-espinha, 17-pescoço, 18-tesoura, 19-presente, 20-melancia, 21-melhor, 22-perfume, 23-perdido, 29-queimar, 30-leilão, 31-leiloeiro, 32-real, 33-reais, 39-botinho, 47-desovar, 82-resultado, 101-devagar, 103-remédio e 105-medicina.*

### 3.2 Fenômenos pretônicos /o/ encontrados em Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Tefé, Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá.

Da mesma forma de análise com a vogal média pretônica /e/, também foi feita análise de /o/, exposta no Mapa 4 abaixo.

Mapa<sup>2</sup> 4 Realizações pretônicas de /o/ nas cidades de Tefé, Manacapuru, Itacoatiara, Parintins, Barcelos, Benjamin Constant, Lábrea e Humaitá



Fonte: Cruz (2004)

<sup>2</sup>Os valores em porcentagens apresentadas nos gráfico diferenciam-se das porcentagens dos dados da pesquisa porque sofreram arredondamento para que o total da somatória dos dados alcancem 100%, porém, sem alterar o resultado final.

Na computação dos dados de Azevedo (2013), em Parintins ocorreu alteamento de /o/ para [u] em 13% (vinte e cinco ocorrências), juntamente com o fenômeno do abaixamento de /o/ para [ɔ] em 14% (vinte e sete ocorrências), e com a predominância da manutenção de [o] em 42% (oitenta ocorrências).

Em Itacoatiara, houve ocorrências do fenômeno do alteamento em 18% (trinta e quatro ocorrências), abaixamento em 16% (trinta e uma ocorrências), e por fim, o fenômeno da manutenção em 36% (sessenta e nove ocorrências).

Na cidade de Tefé, obtive o fenômeno do alteamento em 12% (vinte e três ocorrências), para o abaixamento houve em 19% (trinta e seis ocorrências), e no fenômeno da manutenção em 34% (sessenta e oito ocorrências).

Finalizando em Manacapuru, houve alteamento e o abaixamento em 18% (trinta e cinco ocorrências) e para o fenômeno da manutenção foi de 29% (cinquenta e cinco ocorrências).

Com a computação das ocorrências presentes na tese de Azevedo (2013) com registro percentual predominante da manutenção das variantes médias altas [e, o], chegamos a seguinte conclusão:

O fenômeno da manutenção é o mais expressivo nesse percurso do rio Amazonas. A diferença em números percentuais e em números absolutos do fenômeno da manutenção para os demais fenômenos pretônicos é grande e atualmente não corrobora, pois, com a hipótese de Antenor Nascentes (1953) que afirmou que o falar nortista era caracterizado pela ocorrência de vogais abertas [ɛ] e [ɔ].

Os vocábulos das cartas fonéticas do ALAM (CRUZ, 2004) catalogadas e que serviram de material para o estudo em /o/ foram:

*5-tomate, 28-colheita, 40-notícia, 41-obrigado, 42-afogar, 43-conversando, 44-conheço, 45-comer, 46-mosquito, 47-desovar, 48-trovão, 49-inocente, 50-polvilho, 51-chorão, 52-morreu, 53-assoalho, 54-coador, 55-goiaba, 56-proibido, 57-oitenta, 58-magoado, 64-canoinha, 74-outubro, 75-orelha, 76-coração, 77-joelho, 78-comadre, 79-bonito, 87-assobio, 90-soldado e 98-advogado.*

Após a conclusão desta pesquisa, observamos que era necessária a continuação da análise dos dados das outras cinco cidades investigadas no Atlas Linguístico do Amazonas (CRUZ, 2004) para darmos um parecer final. Certamente o foco desta pesquisa foi observar, comparar os diversos estudos e verificar qual é o fenômeno predominante no falar amazonense.

Assim como na investigação dos quatro pontos de inquérito visto na tese de Azevedo (2013) das realizações da média pretônica em /e/ a predominância da manutenção da variante média alta [o] também se mostra presente nesta pesquisa. Portanto, até esta fase da investigação confirma a conclusão que Azevedo (2013) obteve ao contestar a hipótese de Antenor Nascentes (1953), ou seja, ao sugerir que o falar nortista não seria em vogais abertas [ɛ] e [ɔ], mas seria em vogais fechadas [e, o].

No mapa que expomos a análise sobre as realizações da vogal média pretônica /o/ em [ɔ], [o] e [u], observemos que:

Em Barcelos, houve ocorrência do abaixamento como realização da variante média baixa [ɔ] em 12% (quatorze ocorrências), manutenção da variante média alta [o] em 68% (oitenta ocorrências) e para variante alta [u] em 20% (vinte e três ocorrências), um total de 117.

Na cidade de Benjamin Constant ocorreu o fenômeno do abaixamento em 21% (vinte ocorrências), manutenção em 56% (cinquenta e quatro ocorrências) e o alteamento em 24% (vinte e três ocorrências), um total de 97.

Na cidade de Eirunepé ocorreu o abaixamento em 24% (trinta e uma ocorrências), manutenção em 55% (setenta ocorrências) e o alteamento em 20% (vinte e seis ocorrências), num total de 127.

Em Lábrea ocorreu abaixamento em 23% (vinte e uma ocorrências), manutenção em 48% (quarenta e quatro ocorrências) e alteamento em 29% (vinte e seis ocorrências), um total de 91.

Em Humaitá, ocorreu abaixamento em 25% (vinte e uma ocorrências), manutenção em 49% (quarenta e uma ocorrências) e o alteamento em 26% (vinte e duas ocorrências), um total de 84.

Observamos dos dados computados acima, que o fenômeno da manutenção da variante média alta [o] prevalece em todos os pontos de inquérito. Da mesma maneira que ocorreu nas realizações em /e/, a predominância da manutenção.

Portanto, junto com os resultados da investigação de Azevedo (2013), das quatro primeiras cidades analisadas, somente nos restavam para concluir a análise das vogais pretônicas até aqui já postas, assim reunindo as nove cidades (pontos de inquéritos) Parintins, Manacapuru, Itacoatiara, Tefé, Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá. Todas pertencentes ao ALAM (CRUZ 2004).

Assim, podemos concluir o que já havia dito Azevedo (2013), sobre os dados não confirmarem com hipótese de Nascentes, ou seja, referente ao falar

amazonense, o que prevalece em nossa investigação é a predominância dos fenômenos da variante média alta [e] e [o].

#### 4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO

O Objetivo de nossa pesquisa foi reunir os dados envolvendo os fenômenos pretônicos de /e/ e de /o/, que caracterizaram os processos do alteamento, da manutenção e do abaixamento. Nosso foco de estudo foi fazer um apanhado sobre as ocorrências desses fenômenos na Tese de Cruz (2004) em “Atlas Linguístico do Estado do Amazonas – ALAM”, e na tese de Azevedo (2013) em “Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: um estudo sobre as pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)”.

Segundo dados do Atlas linguístico do Amazonas (CRUZ, 2004), na computação de Azevedo (2013), a cidade de Parintins, Manacapuru, Itacoatiara, e Tefé (ver dados da Tabela 1 e 2) tiveram predominância da manutenção. Em todas as cidades tiveram ocorrências dos fenômenos do abaixamento e do alteamento também; no entanto, nos registros percentuais o fenômeno da manutenção prevaleceu tanto nas vogais médias pretônicas /e/ quanto nas vogais médias pretônicas /o/.

Tabela 1 Realizações pretônicas de /e/ no contexto diatópico

Ponto de inquérito	[i]	[e]	[E]
Parintins	12%	49%	15%
Manacapuru	13%	44%	19%
Itacoatiara	15%	46%	17%
Tefé	11%	38%	19%

Fonte: Cruz (2004)

Tabela 2 Realizações de /o/ pretônico no eixo diatópico

Ponto de inquérito	[u]	[o]	[□]
Parintins	13%	42%	14%
Manacapuru	18%	29%	18%
Itacoatiara	18%	36%	16%
Tefé	12%	34%	19%

Fonte: Cruz (2004)

Conforme constatamos nas tabelas 1 e 2, as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ podem realizar-se, respectivamente, como [ɛ], [e] ou [i] e [ɔ], [o], ou [u]. Na Tabela 3 e 4, disponibilizamos os dados dos municípios de Barcelos, Benjamim Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá, em contextos diatópicos, para melhor visualização dos fenômenos ocorrentes.

Nas cidades de Barcelos, Benjamim Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá, tiveram predominância do fenômeno da manutenção, tanto em /e/ quanto em /o/. Portanto, concluímos que o falar amazonense de acordo com os estudos atuais apresentados, contradiz a hipótese de Antenor Nascentes referente ao falar nortista, e ratifica a conclusão que Azevedo (2013) obteve similarmente em sua tese.

Tabela 3 Realizações pretônicas de /e/ em cinco municípios

Pontos de inquérito	E	e	I
Barcelos	32%	48%	20%
Bejamin constant	25%	47%	27%
Eirunepé	35%	43%	22%
Lábrea	39%	33%	29%
Humaitá	31%	41%	28%

Fonte: Cruz (2004)

Tabela 4 Realizações pretônicas de /O/ em cinco municípios

Pontos de inquérito	ɔ	o	U
Barcelos	12%	68%	20%
Bejamin Constant	21%	56%	24%
Eirunepé	24%	55%	20%
Lábrea	23%	48%	29%
Humaitá	25%	49%	26%

Fonte: Cruz (2004)

## CONCLUSÃO

Alcançamos os objetivos propostos na pesquisa, chegamos a conclusão que o falar amazonense mudou comparado com as últimas pesquisas feitas, e vimos qual a característica presente no falar amazonense hoje.

Atualmente, os estudos sobre as vogais pretônicas na região mostram as mudanças que aconteceram no decorrer das décadas, seja no intralinguístico ou no extralinguístico. Assim, sabemos as influências que a língua sofreu e as mudanças que estão sujeitas no decorrer do tempo.

Este estudo certamente contribuirá para futuras pesquisas, pois tem importância tanto na comunidade de pesquisadores quanto para a população em geral, já que disponibiliza um conhecimento melhor da realidade linguística da região e mostra a tendência da língua em movimento em constante mudança.

Comparando os dados descritos nesta pesquisa com a hipótese de Antenor Nascentes (1953), sobre a predominância de vogais abertas no falar nortista [ɛ, ɔ], concluímos que na prática houve predominância de vogais médias fechadas [e, o], caracterizando o fenômeno da manutenção pretônica descrito nos pontos de inquérito deste estudo.

Outras análises podem ser investigadas nesta pesquisa, considerando outros contextos e outras formas de controlar o objeto de estudo. Certamente o presente estudo não se encerra apenas como uma demonstração do que já ocorreu no Estado do Amazonas em termo de pesquisa dialetal, mas há a possibilidade de continuarmos nosso estudo ao verificar o fenômeno pretônico na fala amazonense considerando outros parâmetros de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Orlando da Silva. **Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimão (AM)**. Tese defendida na Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

BISOL, Leda. **Harmonia vocálica: uma regra variável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1981. Tese de Doutorado.

BRITO, Roseanny Melo de. **Atlas dos Falares do Baixo Amazonas-AFBAM**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2011.

CORREA, Hydelyvídia Cavalcante de Oliveira. **O Falar do caboco amazonense: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves**. Rio de Janeiro: PUC, 1980.

CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. **Atlas linguístico do Amazonas-ALAM**. Tese defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

CUNHA E SILVA, Rita de Cássia Botinelly. **Análise fonético-fonológica das vogais médias pretônicas da fala de Manaus**. Rio de Janeiro : PUC, 1980.

NASCENTES, Antenor. **O idioma nacional**. 2. ed. V.1. Rio de Janeiro: Machado, 1953.

NOLL, Volker. **O português brasileiro: formação e contraste**. Trad. Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Globo, 2008.

QUARA, Ariele Regina Guimarães. **As vogais médias pretônicas no falar de Manaus (AM)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, 2012.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.